



Maj Com Marcelo Vieira Xavier

**O CENTRO LOGÍSTICO DE COMUNICAÇÕES E GUERRA ELETRÔNICA DO
EXÉRCITO NO CONTEXTO DA LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE**

**Salvador
2020**

Maj Com Marcelo Vieira Xavier

**O CENTRO LOGÍSTICO DE COMUNICAÇÕES E GUERRA ELETRÔNICA DO
EXÉRCITO NO CONTEXTO DA LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Formação
Complementar do Exército / Centro
Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG
como requisito parcial para a obtenção do
Grau Especialização de Gestão em
Administração Pública.

Orientador: Prof^a. MSc. Djanira Helena Ferreira de Andrade

**Salvador
2020**

Maj Com MARCELO VIEIRA XAVIER

**O CENTRO LOGÍSTICO DE COMUNICAÇÕES E GUERRA ELETRÔNICA DO
EXÉRCITO NO CONTEXTO DA LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Formação
Complementar do Exército / Centro
Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG
como requisito parcial para a obtenção do
Grau Especialização de Gestão em
Administração Pública.

Aprovado em

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Prof. Dr. Alessandro Messais Moreira- Presidente
UNIS

Prof. Me. Renato Rezende Neto– Membro 1
UNIS

Prof. Esp. Gustavo Andrade Abreu– Membro 2
UNIS

O CENTRO LOGÍSTICO DE COMUNICAÇÕES E GUERRA ELETRÔNICA DO EXÉRCITO NO CONTEXTO DA LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE

THE LOGISTIC CENTER FOR ARMY ELECTRONIC COMMUNICATIONS AND WAR IN THE CONTEXT OF TERRESTRIAL MILITARY LOGISTICS

Marcelo Vieira Xavier¹
Djanira Helena Ferreira de Andrade²

RESUMO

Este trabalho analisa o papel do Centro Logístico de Comunicações e Guerra Eletrônica (C Log Com GE) dentro da Logística Militar Terrestre. Tal abordagem é devida ao fato que apesar da Gestão do MEM Classe VII da Força Terrestre estar sendo executada fora do Comando Logístico, faz-se necessário que ocorra uma perfeita coordenação das atividades logísticas a serem desencadeadas em tempo de paz e de guerra entre o C Log Com GE com o Centro de Coordenação de Operações Logísticas. O objetivo deste estudo é analisar a Logística Militar Terrestre por meio da Gestão do MEM Classe VII. Este propósito será conseguido mediante a revisão bibliográfica, uma pesquisa básica exploratória, bibliográfica, documental e qualitativa. Concluiu-se que se o Sistema Integrado de Gestão Logística for implementado e executado por todos os Órgãos de Direção Setorial responsáveis pela execução das funções logísticas, particularmente neste estudo pelo Centro Logístico de Comunicações e Guerra Eletrônica, e coordenados e controlados pelo Centro de Coordenação de Operações Logísticas, o ciclo logístico de cada função logística será executada de forma eficiente.

Palavras-chave: Logística Militar Terrestre. Centro Logística de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército. Centro de Coordenações Logísticas. Sistema Integrado de Gestão Logística.

ABSTRACT

This paper analyzes the role of the Logistics Center for Electronic Communications and Warfare (C Log Com GE) within Military Ground Logistics. Such an approach is due to the fact that although the Land Force's Class VII MEM Management is being carried out outside the Logistics Command, a perfect coordination of the logistical activities to be triggered in the time of peace and war between the C is necessary. Log With GE with the Logistics Operations Coordination Center. The aim of this study is to analyze Land Military Logistics through the Management of MEM Class VII. This purpose will be achieved through the bibliographic review, a basic exploratory, bibliographical, documentary and qualitative research. It was concluded that if the Integrated Logistics Management System is implemented and executed by all Sectoral Governing Bodies responsible for the execution of the logistical functions, particularly in this study by the Logistics Center for Electronic Communications and War, and coordinated and controlled by the

¹ Bacharel em Ciências Militares, MBA FGV Gerenciamento de Projetos e cursando atualmente pós-graduação de Administração Pública pela UNIS. E-mail: xavier.marcelo@eb.mil.br

² Djanira Helena Ferreira de Andrade. Mestra em Direito (UNINCOR), graduada em Direito (FADIVA) e Gestão Comercial (UNIS). Email- djahelena@gmail.com.

Coordination Center. Logistics Operations, the logistics cycle of each logistics function will be performed efficiently.

Keywords: Land Military Logistics. Logistics Center for Army Electronic Communications and Warfare. Logistic Coordination Center. Integrated Logistics Management System.

1 INTRODUÇÃO

A Logística tem papel fundamental para o sucesso das operações militares devendo atender às operações de amplo espectro, em situações de guerra e não guerra, com uma estrutura capaz de evoluir de uma situação de paz para a guerra/conflito armado. Essa estrutura é denominada Logística Militar Terrestre.

O Exército Brasileiro possuiu sua estrutura logística dividida por classes de materiais de emprego militar e por Gestores de Classe, nesse contexto o Comandante de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército realiza a gestão do Material de Emprego Militar Classe VII (MEM Cl VII) que são todos os equipamentos e serviços vinculados a capacidade de Comando e Controle. Para executar o seu trabalho o Gestor Classe VII conta com o Centro Logístico de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército (C Log Com GE) é o responsável em Este trabalho analisa o papel do C Log Com GE.

Este trabalho visa analisar o papel do C Log Com GE dentro da Logística Militar Terrestre, focando o estudo nos trabalhos e atividades a serem executados junto ao Centro de Coordenação de Operações Logísticas, órgão subordinado ao Comando Logístico, e que está fora da cadeia de comando do C Log Com GE, haja vista sua subordinação ao Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT).

Tal abordagem é devida ao fato que apesar da Gestão do MEM Classe VII da Força Terrestre estar sendo executada fora do Comando Logístico, faz-se necessário que ocorra uma perfeita coordenação das atividades logísticas a serem desencadeadas em tempo de paz e de guerra entre o C Log Com GE com o Centro de Coordenação de Operações Logísticas (CCOpLog), visando assim implementar a concepção da Logística Militar Terrestre.

É importante salientar também a contribuição do trabalho para o Centro de Doutrina do Exército, órgão responsável pela Doutrina Militar Terrestre.

O objetivo deste estudo é analisar a Logística Militar Terrestre por meio da Gestão do MEM Classe VII, de forma a estabelecer os trabalhos necessários a serem executados para a perfeita integração das atividades logísticas a serem desencadeadas em tempo de paz e de guerra entre o C Log Com GE e o CCOpLog, potencializando dessa forma a capacidade logística do Exército Brasileiro.

Este propósito será obtido por meio da realização de uma revisão bibliográfica, além de uma pesquisa básica exploratória, bibliográfica, documental, e quanto a natureza qualitativa e o local de realização será nas instalações do C Log Com GE e do CCOpLog localizadas em Brasília-DF.

2 LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE

O Exército Brasileiro (EB) vêm executando uma modernização doutrinária e estrutural em sua capacidade logística, para isso o Estado Maior do Exército (EME) aprovou o Plano Estratégico do Exército 2016-2019/3ª Edição, integrante da Sistemática de Planejamento

Estratégico do Exército. Nesse sentido, o EME estabeleceu como Objetivo Estratégico do Exército (OEE) implantar um novo e efetivo sistema logístico militar terrestres, criando para tanto o Projeto Nova Logística Militar Terrestre, cujo Gerente é o Chefe do Comando Logístico (COLOG) do Exército. (BRASIL, 2017a)

Este projeto visa a implementação de uma nova estrutura logística na Força Terrestre, dessa forma no ano de 2018 o Estado Maior do Exército publicou o Manual de Campanha Logística Militar Terrestre (EB70-MC-10.238), seguindo as orientações doutrinárias contidas no Manual Doutrina de Logística Militar (MD42-M-02) do Ministério da Defesa de 2016, cuja principal finalidade foi: "Apresentar as concepções da Logística no âmbito do Exército Brasileiro (EB) com a amplitude doutrinária nos níveis estratégico, operacional e tático." (BRASIL, 2018a, p.1).

Nesse contexto a Logística Militar Terrestre, preconiza o conceito de "logística na medida certa", ou seja, planejar o emprego do apoio logístico de acordo com cada situação, que pode ser em tempo de paz ou guerra. (BRASIL, 2018a).

A Logística Militar Terrestre estabelece que a responsabilidade pela direção geral da logística militar terrestre recai sobre o Estado Maior do Exército, que é o Órgão de Direção Geral (ODG), ficando a cargo dos Órgãos de Direção Setorial (ODS) a missão de planejamento logístico com base nas funções logísticas

2.5.4.4 O Estado-Maior do Exército é o responsável pela direção geral da logística militar terrestre, cabendo-lhe emitir as diretrizes referentes ao apoio logístico no âmbito do EB.

2.5.4.5 Os Órgãos de Direção Setorial (ODS) com responsabilidades atinentes a cada uma das Funções Logísticas exercem a direção setorial da logística. A eles compete, entre outros, baixar normas e disciplinar técnicas e procedimentos específicos, bem como coordenar a execução das atividades, no seu ramo de atuação. (BRASIL, 2018i, p2-10 e 2-11):

A Função Logística é assim conceituada pelo Manual EB70-MC-10.238:

3.1.1 Função Logística é definida como a reunião, sob uma única designação, de um conjunto de atividades logísticas afins, correlatas ou de mesma natureza. Divide-se em: suprimento, manutenção, transporte, engenharia, recursos humanos, saúde e salvamento. (BRASIL, 2018i, p.3-1).

Nosso estudo está focado na Função Logística Suprimento que enquadra o conjunto de atividades de previsão e provisão de todas as classes, cujas gestões estão relacionadas os ramos de atuação dos Órgãos de Direção Setorial (ODS) (BRASIL, 2018a).

Atualmente, a Força Terrestre adota dez classes de suprimento que enquadram os todos os tipos de materiais e insumos utilizados pela Logística Militar Terrestre e em consonância com a Doutrina de Logística Militar do Ministério da Defesa, assim descrito na figura 1, classes de suprimento:

Figura 01 – Classes de suprimento

CLASSE	DESCRIÇÃO
I	Subsistência, incluindo ração animal e água.
II	Material de intendência, englobando fardamento, equipamento, móveis, utensílios, material de acampamento, material de expediente, material de escritório e publicações. Inclui vestuário específico para Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN).
III	Combustíveis, óleos e lubrificantes (sólidos e a granel).
IV	Construção, incluindo equipamentos e materiais de fortificação.
V	Armamento e munição (inclusive DQBRN), incluindo foguetes, mísseis, explosivos, artefícios pirotécnicos e outros produtos relacionados.
VI	Material de engenharia e cartografia
VII	Tecnologia da informação, comunicações, eletrônica e informática. Inclui equipamentos de imageamento e de transmissão de dados e voz.
VIII	Saúde (humana e veterinária), inclusive sangue.
IX	Motomecanização, aviação e naval. Inclui viaturas para DQBRN.
X	Materiais não incluídos nas demais classes, itens para o bem estar do pessoal, artigos reembolsáveis e equipamentos (detecção e descontaminação) DQBRN.

Fonte: (BRASIL, 2018a, p.3-2)

As classes de suprimento são geridas pelos seguintes Órgãos de Direção Setorial (ODS) do Exército Brasileiro: O Comando Logístico (COLOG) executa a gestão das classes I, II, III, V, IX e X; o Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) administra o classe VII; e o Departamento de Engenharia e Construção gere as classes IV e VI.

A execução da Função Logística de suprimento, particularmente a previsão e provisão, é realizada de maneiras diferentes em tempo de paz e em caso de guerra. Em tempo de paz, os Órgãos de Direção Setorial (ODS) em coordenação com o Órgão de Direção Geral (ODG) fazem o planejamento logístico seguindo as orientações de preparo e emprego da Força Terrestre emitidas pelo Comando de Operações Terrestres (COTER).

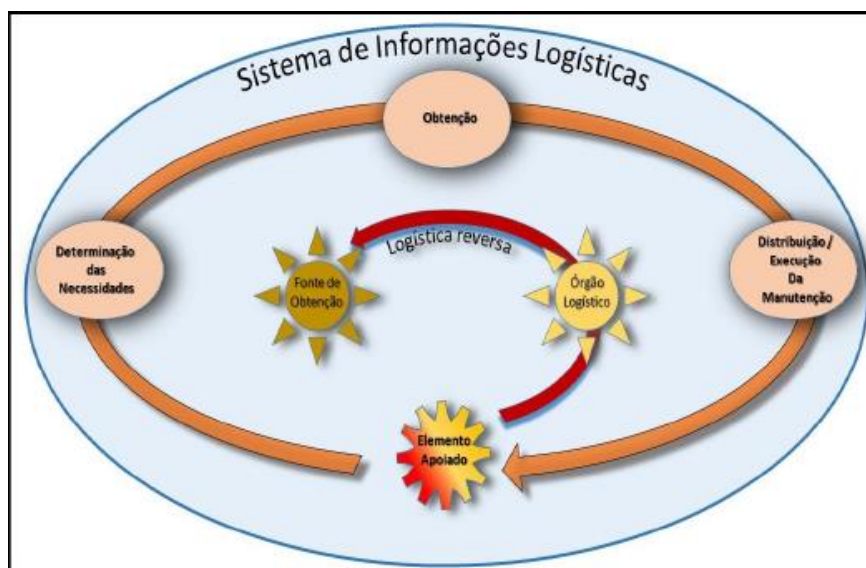
No caso de exercícios operacionais e/ou guerra segue a seguinte organização

2.5.5 ORGANIZAÇÃO (ESTRUTURA) DO APOIO LOGÍSTICO ÀS OPERAÇÕES

2.5.5.1 O C Op ativado estabelece a organização para o apoio logístico dentro do Teatro de Operações/Área Operacional (TO/ A Op). Normalmente, a autoridade para a execução da logística, no nível operacional, é delegada ao Comando Logístico de Teatro de Operações/Comando Logístico da Área de Operações (CLTO/CLAO). (BRASIL, 2018a, p.2-11):

Além das funções logísticas a doutrina prevista no Manual de Logística Militar Terrestre trata sobre o ciclo logístico relatando ser um processo permanente, contínuo e ordenado, realizado de forma peculiar por cada função logística, porém compostas de três fases idênticas que são: determinação das necessidades, obtenção e distribuição, conforme figura 2- Ciclo Logístico da Força Terrestre.

Figura 02 – Ciclo Logístico da Força Terrestre



Fonte: (BRASIL, 2018a, p. 2-21)

No contexto da Logística Militar Terrestre o Exército Brasileiro fruto de sua reestruturação interna criou no ano de 2009 o Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército (CCOMGEX), e este em 2017 cria o Centro Logístico de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército (C Log Com GE), com o objetivo de ser o gestor do Material de Emprego Militar (MEM) Classe VII, executando assim a função de assessor do Chefe do Departamento de Ciência e Tecnologia para essa função logística de suprimento.

Ainda nesse contexto, o Chefe do Comando Logístico, Gerente do Projeto Nova Logística Militar Terrestre, e em consonância com o planejamento estratégico do Exército 2014-2016, emitiu em 2014 uma diretriz para implantação do Centro de Operações Logísticas do Exército (COPLog) (EB40-D-10-001), sendo efetivamente implementado no ano de 2017 (BRASIL, 2014).

A partir do surgimento destas estruturas a Força Terrestre executa o planejamento da Função Logística Suprimento, especificamente o MEM Classe VII, por meio de uma coordenação entre o C Log Com GE/CCOMGEX com o COPLog em tempo de paz, devendo ocorrer uma transição para um caso de conflito com a ativação do Comando Logístico de Teatro de Operações/Comando Logístico da Área de Operações (CLTO/CLAO).

No próximo tópico pretendemos apresentar o C Log Com GE como Gestor do Material de Emprego Militar Classe VII (Comunicações, Guerra Eletrônica, Guerra Cibernética e Tecnologia da Informação Operacional), explicando a sistemática de trabalho realizada e a sua subordinação logística.

3 CENTRO LOGÍSTICO DE COMUNICAÇÕES E GUERRA ELETRÔNICA DO EXÉRCITO

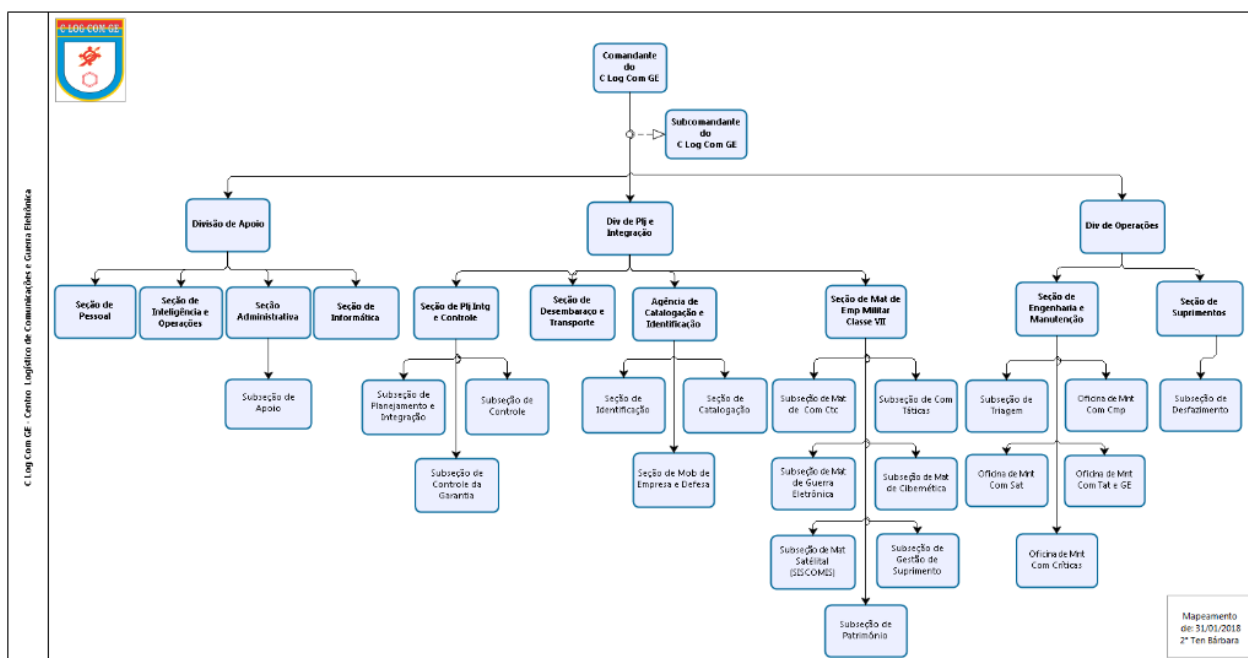
O Comandante de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército no âmbito de suas responsabilidades julgou conveniente criar em 2017, o Centro Logístico de Comunicações e Guerra Eletrônica (C Log Com GE) do Exército:

"CRIAÇÃO DO CENTRO LOGÍSTICO DE COMUNICAÇÕES E GUERRA ELETRÔNICA

Cumprindo determinação prevista no PEEEx 2016-2019, publicado no BE nº 28, de 22 DEZ 14, Objetivo Estratégico de Exército Nr 8 (OEE 8) - IMPLANTAR UM NOVO EFETIVO SISTEMALOGÍSTICO MILITAR TERRESTRE, Estratégia 8.1 - Implantação da nova estrutura logística do Exército, AÇÃO ESTRATÉGICA 8.1.1 - Adotar uma estrutura lógica capaz de prestar o apoio logístico na medida certa e no tempo oportuno (Prontidão Logística), para o ano de 2016, ATIVIDADESIMPOSTAS item 8.1.1.14 - Prosseguir na implantação do Centro Logístico de Comunicações e Guerra Eletrônica (C Log Com GE) em Brasília-DF, foi criado e ativado, no âmbito do CCOMGEX, a partir de 19 de janeiro de 2017, o Centro Logístico de Comunicações e Guerra Eletrônica (C Log Com GE), que tem por missão planejar, supervisionar e coordenar as atividades logísticas (aquisição, armazenagem, distribuição e manutenção) inerentes à Divisão Logística e à Divisão de Engenharia e Manutenção, referentes à gestão do material classe VII do Exército Brasileiro. (BRASIL, 2017b, p.3)

O C Log Com GE é órgão interno do CCOMGEX responsável em executar a doutrina descrita pela Logística Militar Terrestre, particularmente as funções logísticas de suprimento e manutenção do MEM Classe VII, para tanto possui a organização descrita na figura 3 - organograma do C Log Com GE:

Figura 3: Ciclo Logístico da Força Terrestre



Fonte: (BRASIL, 2018. Minuta do Regimento Interno do C Log Com GE, p.15)

Atualmente, o C Log Com GE executa as suas missões relacionadas a Logística de Suprimento de previsão e provisão com base nos recursos descentralizados por meio do Contrato de Objetivos Estratégicos firmados entre o Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) e o Estado Maior do Exército (EME), que fornecem amparo a realização dos processos de aquisição internacional e nacional e fornecimento ou redistribuição do MEM Classe VII. Além disso, realiza a Logística de Manutenção, particularmente relacionados ao Sistema de Comunicações Militares por Satélite (SISCOMIS) e dos equipamentos de comando e controle operacional da Força Terrestre. (BRASIL, 2019b).

Para realizar suas atividades o C Log Com GE executa seus processos de forma internalizada por intermédio de seus próprios sistemas e formas de controle interno, não ocorrendo a integração destes serviços com o Sistema Logístico Militar Terrestre, ocorrendo então a impossibilidade de coordenação de suas atividades com o Centro de Coordenação de Operações Logísticas.

O Projeto Nova Logística Militar Terrestre prevê a implementação do Objetivo Estratégico do Exército de implantar um novo e efetivo Sistema Logístico Militar Terrestre, por intermédio de um Sistema Integrado de Gestão Logística e de um Sistema de Informações Logísticas, que enquadraria todos os Órgãos de Direção Setorial (ODS) responsáveis pela gestão funções logísticas prevista no Manual EB70-MC-10.238, conforme figura 4 - Planejamento Estratégico do Exército 2016-2019:

Figura 4: Planejamento Estratégico do Exército 2016-2019

OEE 8 - IMPLANTAR UM NOVO E EFETIVO SISTEMA LOGÍSTICO MILITAR TERRESTRE					
Estratégia	Ação Estratégica	Ano	Atividades impostas	Prg/Pjt	Rspnl/Intrs
8.2 Implantação de uma efetiva gestão logística	8.2.1 Implantar um Sistema Integrado de Gestão Logística.	2016	8.2.1.1 Prosseguir na implantação do Sistema, com a utilização de Tecnologia de Informação e Comunicações (TIC).	Nova Logística Militar Terrestre	EME COLOG Ger Prg/Pjt
		2017 e 2018	(1)		
		2019	8.2.1.1 Concluir a implantação do Sistema. (1)		
	8.2.2 Implantar um Sistema de Informações Logísticas.	2016	8.2.2.1 Implantar a rede de informações para o Sistema Logístico, com a utilização de TIC.		
		2017 e 2018	(1)		
		2019	8.2.2.1 Concluir a implantação da rede de informações para o Sistema Logístico. (1)		

Fonte: (BRASIL, 2017c, p.28).

4 CENTRO DE COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES LOGÍSTICAS

O Centro de Operações Logísticas é o embrião do Centro de Coordenação de Operações Logísticas, sendo criado conforme:

O Projeto COPLog esta balizado pelo Objetivo Estratégico do Exército (OEE) no 8 - implantar um novo e efetivo Sistema Logístico Militar Terrestre e relacionado à Estratégia nº 8.1 -implantação da nova estrutura logística do Exército e à Ação Estratégica nº8.1.2- Aperfeiçoar a execução das funções logísticas, suas atividades e tarefas correspondentes. com base nos novos conceitos e estruturas adiadas, como previsto no Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2015-2018. (BRASIL,2014,p.3)

Um dos objetivos do Projeto de criação do Centro de Operações Logísticas (COPLog) é estabelecer eficiente enlace funcional com os centros de coordenação e controle de outros órgãos internos ou externos a estrutura do Exército Brasileiro e do Ministério da Defesa, bem como propiciar ao Comandante Logístico gerir as informações de interesse logística, por meio do Sistema Logístico (SISLOG), facilitando dessa forma a tomada de decisão relacionadas à logística milita terrestre.

Nesse contexto, o Comandante Logístico, que acumulava a função de Gerente do Projeto Nova Logística Militar Terrestre, vislumbrou que o COPLog porporcionaria a seguinte transformação na Logística da Força Terrestre:

Uma das ações transformadoras propostas se constituiu na criação de um centro de operações logísticas, a ser implantado no COLOG. que viesse a conferir ao Exército

Brasileiro uma melhor capacidade de coordenar, controlar e dirigir a logística no âmbito da instituição. Este centro de operações contribuiria para o desenvolvimento de estruturas modernas e atuais que permitissem o pleno exercício dos princípios doutrinários da flexibilidade, da modularidade, da objetividade e da logística na medida certa. (BRASIL,2014, p.3)

Dessa forma, o COpLog atuaria como órgão coordenador, controlador, centralizador de informações, atuando sobre o ciclo logístico de forma eficiente, seja em tempos de paz por meio da estrutura organizacional entre os Órgãos de Direção Geral e Setorial ou em caso de conflito por intermédio da ativação dos Comandos Logísticos do Teatro de Operações (CLTO).

Essas atividades para serem bem executadas e ciclo logístico fluir perfeitamente por meio das funções logísticas, foi idealizado a inserção de um Sistema Logístico integrado, denominado Sistema Logístico do Exército (SISLOG) no qual os gestores de classe de material fariam em conjunto o planejamento logístico determinado pelo Manual Logística Militar Terrestre, possuindo o COpLog uma função de ligação e coordenação entre os mesmos.

Em 2018, o COpLog mudou sua designação para Centro de Coordenação de Operações Logística (CCOpLog), no intuito de padronização de nomenclaturas conforme previsto no Manual de Operações Conjuntas do Ministério da Defesa (BRASIL, 2011).

5 PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DO C Log Com GE COM O CCOpLog

O Projeto Nova Logística Militar Terrestre prevê em seu escopo que até o final de 2019 esteja implementado o Sistema Integrado de Gestão Logística, operacionalizando dessa forma a rede de informações para o Sistema Logístico (BRASIL, 2017c).

Nesse contexto, atualmente, a função logística de suprimento e manutenção desempenhada pelo Centro Logístico de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército não está sendo realizada de forma coordenada com o Sistema de Logística do Exército Brasileiro, o que causa grande atraso na tomada de decisão por parte dos Órgãos de Direção Setorial e Geral.

Outro ponto crítico para que o ciclo logístico possa fluir de forma ágil e eficaz é a descentralização da governança e gestão da logística dentro da Força Terrestre, cuja justificativa paira sobre a afinidade que cada Órgão de Direção Setorial (ODS) possuiu sobre as classes de materiais, o que ocasiona morosidade no planejamento, na execução e no controle da Logística Militar Terrestre em tempo de paz.

Em caso de conflito, a Logística Militar Terrestre será conduzida por um Comando Logístico do Teatro de Operações (CLTO) que é organizado com base nas estruturas logísticas existentes dentro das forças singulares, tendo a responsabilidade de otimizar o fluxo logístico entre a zona de interior e o Teatro de Operações, coordenando as atividades com o Centro de Coordenação Logística.(BRASIL, 2018b)

Para organizar executar as missões do CLTO, faz-se necessário a execução do descrito por:

Para fins de coordenação das atividades, o CLTO é composto por um estado-maior e por centros de coordenação que realizam a gestão das atividades logísticas a serem executadas, fisicamente, pelas grandes unidades e pelas organizações militares peculiares de cada CLTO. (BRASIL,2018b, p.29)

Diante do exposto, chega-se a conclusão que tanto em tempo de paz quanto em tempo de guerra torna-se imprescindível a atuação do Centro de Coordenação de Operações Logísticas (CCOpLog) como elemento de ligação funcional com os gestores de classe do Exército Brasileiro, bem como que essa ligação seja materializada por meio de um Sistema informatizado

eficaz denominado Sistema Integrado de Gestão Logística (SIGELOG) a ser implementado até o final desse ano.

3 MATERIAL E MÉTODO

A intenção é realizar uma pesquisa básica, exploratória, bibliográfica, documental e qualitativa.

O trabalho será realizado dentro de uma análise científica por meio de uma pesquisa básica cujo objetivo é identificar porque o C Log Com GE não está totalmente inserido dentro da Logística Militar Terrestre.

O objeto desta pesquisa será exploratória buscando descobrir ideias e formular soluções para o problema de forma flexível e versátil por meio de uma análise qualitativa, buscando obter entendimento qualitativo de motivos e razões subjacentes a situações e fatos.

Trata-se de estudo bibliográfico que, terá por método a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, bem como sua revisão integrativa, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos.

Os critérios para inclusão ou exclusão dos materiais a serem utilizados no estudo, serão verificados detalhadamente, com a finalidade de se reunir a maior parte do corpo literário atualizado e compatível para solucionar o problema elencado neste trabalho.

A seleção das fontes de pesquisa será baseada em publicações de autores de reconhecida importância no meio acadêmico e em Manuais Doutrinários do Ministério da Defesa e do Exército Brasileiro, com as seguintes prioridades: Manuais de Campanha do Ministério da Defesa; Manuais de Campanha e Instruções Provisórias do Exército Brasileiro; Artigos de Revistas; Portais de notícias na internet do Ministério da Defesa e Exército Brasileiro.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A Doutrina do Exército Brasileiro vem sofrendo uma ampla modernização face aos aperfeiçoamentos da Doutrina Militar Brasileira, principalmente com a criação do Ministério da Defesa e as consequentes publicações de Manuais Militares que norteiam a doutrina militar terrestre, naval e aérea.

Na esteira dessa modernização doutrinária, a Função de Combate Logística passou por uma profunda transformação, sendo inserida no Planejamento Estratégico do Exército com o Projeto Nova Logística Militar Terrestre, cujos objetivos estratégicos são: implantar um novo e efetivo Sistema Logístico Militar Terrestre e a implementação de uma nova estrutura logística do Exército (BRASIL, 2017c).

Ainda nesse contexto de mudança, foram criadas estruturas para executar os objetivos estratégicos do Exército, assim sendo, dentro do Comando Logístico criou-se o Centro de Coordenação de Operações Logísticas e dentro do Departamento de Ciência e Tecnologia o Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército, cujo objetivo principal é coordenar as ações logísticas de forma que o ciclo logístico ocorresse em perfeita integração com as funções logísticas, neste caso específico, tratando do Material de Emprego Militar Classe VII.

Durante a análise documental, foi observado que uma das ações estratégicas elencadas propostas para o Projeto Nova Logística Militar Terrestre é a implementação de um Sistema Integrado de Gestão Logística (SIGELOG), meio informatizado que pelo cronograma deve ficar pronto ao final de 2019, com o objetivo principal de interoperabilizar as atividades de cada Órgão de Direção Setorial responsável pela gestão de classe de material com o Centro de Coordenação

de Operações Logísticas, de forma a materializar a capacidade de coordenar, controlar e dirigir a logística no âmbito da Força Terrestre.

Diante de tal constatação, entende-se que tanto o Centro Logístico de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército quanto o Centro de Coordenação de Operações Logísticas estão atuando de forma isolada enquanto o Sistema Integrado de Gestão Logística não for plenamente implementado, causando dessa forma incremento no tempo de decisão nos assuntos relacionados a Logística Militar Terrestre.

Além da falta de integração informacional, outro ponto analisado durante a revisão bibliográfica paira sobre a ramificação de hierarquia de comando que a logística militar terrestre possuiu, sendo atualmente vinculados a quatro Órgãos de Direção Setorial (ODS) e a um Órgão de Direção Geral (ODG) totalizando cinco oficiais Generais de Exército, assim sendo, a decisão por ser por colegiado tende a ser mais demorada e burocrática para a implementação do conceito de "logística na medida certa".

Por fim, conclui-se que para a execução plena dos objetivos estratégicos previstos no Planejamento Estratégico do Exército, a Força Terrestre necessita agilizar a implementação do Sistema Integrado de Gestão Logística (SIGELOG) e estudar a possibilidade de criar um canal técnico logístico entre os gestores das funções logísticas e o Centro de Coordenação de Operações Logísticas, de forma a mitigar o interstício de tempo na tomada de decisão sem quebrar a cadeia de comando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retornando a parte inicial cujo objeto deste estudo é analisar a Logística Militar Terrestre por meio da Gestão do MEM Classe VII, de forma a estabelecer os trabalhos necessários a serem executados para a perfeita integração das atividades logísticas a serem desencadeadas em tempo de paz e de guerra entre o C Log Com GE e o C CopLog, podemos inferir que se os objetivos estratégicos do Exército contidos no Planejamento Estratégico do Exército direcionados a Logística Militar Terrestre forem plenamente atingidos até o final do ano de 2019, o Função de Combate Logística da Força Terrestre terá melhores condições de por em prática toda a doutrina descrita no Manual de Campanha EB70-MC-10.238.

Concluiu-se que se o Sistema Integrado de Gestão Logística for implementado e executado por todos os Órgãos de Direção Setorial responsáveis pela execução das funções logísticas, particularmente neste estudo pelo Centro Logístico de Comunicações e Guerra Eletrônica, e coordenados e controlados pelo Centro de Coordenação de Operações Logísticas, o ciclo logístico de cada função logística será executada de forma eficiente, o que conduzirá o incremento do fluxo de informações logísticas e as melhores condições possíveis para a tomada de decisão.

Outra conclusão importante, trata da criação de um canal técnico logístico entre o Centro de Coordenação de Operações Logísticas com os Órgãos de Direção Setorial e suas repartições responsáveis pela gestão dos materiais de emprego militar (MEM), neste caso específico do MEM Classe VII por meio do Departamento de Ciência e Tecnologia que vincula o Comando de Comunicações e Guerra Eletrônica que enquadra o Centro Logístico de Comunicações e Guerra Eletrônica é vinculado, facilitando assim a execução do ciclo logístico e a perfeita provisão e previsão das funções logísticas culminando em fluxo logístico efetivo.

Por fim, este artigo requer um maior aprofundamento no assunto implementação da Logística Militar Terrestre relacionados a forma como o Departamento de Engenharia e Construção e a Diretoria de Saúde estão atuando para atender o descrito no Manual de Logística

Militar Terrestre, bem como interoperabilizar seus processos com o Centro de Coordenação de Operações Logísticas e ao Sistema Integrado de Gestão da Logística.

REFERÊNCIAS

BRASIL a. Ministério da Defesa. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos, e Convenções Cartográficas das Forças Armadas MD 33-M-02**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/139>.

BRASIL b. Ministério da Defesa. **Doutrina de Operações Conjuntas 1º Volume**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://www.defesa.gov.br/arquivos/legislacao/emcfa/publicacoes/doutrina/md30_m_01_volume_1.pdf. 02, Agosto de 2019.

BRASIL c. Comando Logístico. **Diretriz de implantação do Projeto de criação do Centro de Operações Logísticas (C Op Log)**. Brasília, DF, 2014.

BRASIL d. Ministério da Defesa (MD). **Doutrina de Logística Militar MD42-M-02**. Brasília-DF, 2016. Disponível em: https://www.defesa.gov.br/arquivos/legislacao/emcfa/publicacoes/logistica_mobilizacao/md42_m_02_dout_log_mil_3_ed%202016.pdf

BRASIL e. Estado Maior do Exército. **Programa Estratégico Sistema Logístico Militar Terrestre**. Brasília, DF, 2017a.

BRASIL f. Comando de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército. **Boletim Interno nº 60**. Brasília, DF, 2017b.

BRASIL g. Secretaria Geral do Exército. **Plano Estratégico do Exército 2016-2019**. 3ª Edição. Brasília, DF, 2017c. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/boletins.php>.

BRASIL h. Secretaria Geral do Exército. **Aprova o Regimento Interno do Comando Logístico (EB40-RI-03.001)**. 1ª Edição. Brasília, DF, 2017d. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/separatas.php>.

BRASIL i. Estado Maior do Exército (EME). **Manual de Campanha Logística Militar Terrestre EB70-MC-10.238**. Brasília, DF, 2018a. Disponível em: <http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/2650>

BRASIL j. Comando de Operações Terrestres. **Doutrina Militar Terrestre em Revista Outubro-Dezembro**. 16ª Edição. Brasília, DF, 2018b. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/DMT/issue/view/133>.

BRASIL l. Estado Maior do Exército (EME). **Manual de Campanha A Logística nas Operações EB70-MC-10.216**. Brasília, DF, 2019a. Disponível em: <http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/3875>

BRASIL m. Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT). **Normas Administrativas ao Material de Comunicações e Guerra Eletrônica (NARM Com GE)**. 2ª edição. Brasília, DF, 2019b. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/separatas.php>

BALLOU, R.H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J. **Logística empresarial**: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

.